

Comércio da Póvoa de Varzim

JORNAL REPUBLICANO DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO

Director e editor—Manuel A. Frasco = Redacção e administração—Praça da República = Propriedade de Frasco & Companhia

LUTA DE PRINCÍPIOS

Nesta época de renovação de princípios em que se debatem ideias na ânsia de acertar no mais equilibrado caminho do futuro, todos os factores de carácter social devem ser aproveitados como elementos de firme e indispensável análise.

Depois das tremendas consequências da *post-guerre* e da assombrosa barafunda que ela ocasionou, necessariamente que é perigosíssimo actuar fora da lição horripilante que representa na sua dolorosa sintomatologia.

Os ensinamentos que daí advieram deixaram nos plenamente reconhecido o direito absoluto à revolta contra novas tentativas de luta idêntica, contra projectadas catástrofes que, crudelísimamente, lançaram todo o mundo num vasto lençol de sangue cobrindo-lhe a alma de luto.

Um capitalismo despótico desencadeou essa formidável hecatombe, tudo arrastando na apetejada ambição de se não ver esmagado às mãos das novas conquistas económicas ao serviço duma moderna ideologia social.

Nós temos que tirar dêsse duro exemplo as terríveis ilações que nos oferece na sua estratificação. E não reagir contra o jugo opressor sacudindo o modo a que não possa nunca repetir se, é uma triste demonstração de cobardia que se não coaduna com o espírito do nosso tempo.

O direito da força então manejado pelo mercantilismo dos altos potentados que presenciam a derrocada do seu apazível *statu quo*, transformou essa pavorosa guerra num balcão de largos interesses de expansão comercial e industrial, sem princípios, sem ideias, sem um plano que tivesse como fundamenteal objectivo a destruição duma sociedade antiquada e incompatível com as exigências desta época, para o estabelecimento duma civilização mais igual, mais justa, mais humana, mais equitativa e sincera.

A situação de ferregrismo que lhes permitia usufruir uma felicidade espaventosa a despeito do resto da humanidade fôs se um bando de escravos sem direito à vida, não pode conservar-se senão dentro duma equilibradora relação de que a todos lhe venturou a humilhação que deprimiu quem abateu que revoltem.

É a tendência para um amon-

te neste sentido vem sendo advogada desde há séculos encontrando-se nos preceitos primitivos do cristianismo puro do início da nossa era. O próprio Napoleão III, vencido e prisioneiro no desastre de Sedan, bem alto e por estas palavras proclamou o mesmo princípio: «O tempo das conquistas passou sem remissão; porque não é recuando os limites do seu território, que uma nação pode de ora à frente, ser honrada e poderosa. É' collocando-se à frente das ideias generosas, fazendo prevalecer em toda a parte o império do direito e da justiça.»

Portanto a nós democratas,— como força constituída e espiritualmente organizada em harmonia com as ideias predominantes que hoje preocupam e avassalam todos os povos que manifestam evidentes desejos de progresso e aperfeiçoamento mental e colectivo,—cumpre enfrentar os problemas do futuro, estudando os e procurando lhes as precisas soluções.

Mas dispersos e separados os valores que a República possui em largo número, afastados por pequenas, ligeiras, e, por vezes, pueris desavenças, difícil se torna nua conjugação de esforços de prática utilidade e próxima conquista.

Quebrem-se as arestas, arrazem-se as trincheiras que separam todos os homens de ideias avançadas e izentos de preconceitos irrisórios para, unidos, na mesma fé de triunfo espiritual trabalharem, metódica e ordeiramente, pela fraternidade humana.

ARTUR RORIZ

Iluminação

Já aqui nos referimos á deficiente iluminação das ruas Latino Coelho e José Malgueira, que são artérias centrais e largamente concorridas e frequentadas de banhistas; mas não conseguimos a atenção da ex.^{ma} Câmara ou de quem superintende ao assunto—pedido para serem collocadas mais duas lâmpadas em cada rua.

Como o que se pede é justo, e saber que os moradores venham satisfeita a sua aspiração igualmente interessa ao regresso e bom nome da nossa terra.

General Ribeiro de Carvalho

Depois de ter passado entre nós o mês de Agosto regressou na quinta-feira a Chaves, o prestigioso oficial do nosso Exército sr. General Ribeiro de Carvalho, a quem a Pátria e a República devem serviços que jámais podem ser esquecidos.

Um grupo de republicanos locais ao ter conhecimento da retirada da nossa praça do sr. General Ribeiro de Carvalho não quiz deixar de saudar s. ex.^a na sua residência, manifestando-lhe, assim, a sua grande admiração.

O sr. General Ribeiro de Carvalho agradeceu muito sensibilizado a manifestação que lhe foi prestada.

Manifesto de trigo

O sr. administrador do Concelho officiou a todos os regedores e juntas de freguesias, pedindo para tornarem público a obrigatoriedade do manifesto da totalidade das colheitas de trigo nacional, com a indicação das quantidades disponíveis para venda, até ao dia 30 de Setembro.

Terminado este prazo, todos os lavradores que não tiverem cumprido esta formalidade e bem assim os que tiverem prestado falsas declarações, incorrerão em multas pesadas além de ficarem inibidos de poderem vender este cereal.

O manifesto é feito na administração do concelho onde se encontram os respectivos boletins.

DR. GODINHO CABRAL

A Morte, sempre traiçoeira e implacável, acaba de roubar à Pátria e à República um dos seus mais inteligentes e destemidos filhos—o dr. Godinho Cabral, antigo deputado e director do «Rebate» órgão do P. R. P. que se publicou até 1928.

Uma grave doença adquirida em Africa onde esteve alguns anos, vitimou na pujança da vida o dr. Godinho Cabral, precisamente na altura em que a República mais necessidade tinha do seu esforço e do seu valor.

«O Comércio» sente profundamente a morte do dr. Godinho Cabral e a ex.^{ma} família enlutada apresenta as suas condolencias muito sentidas.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Ecos da Semana

ALFREDO PINTO

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e gentis filhas, encontra-se na Póvoa a passar uns dias, o illustre chefe dos Serviços de Seguros Sociais Obrigatórios e nosso muito querido amigo sr. Alfredo Pinto, a quem a Póvoa e as suas casas de caridade muito devem.

Cumprimentando afectuosamente o nosso querido «Póveiro Adventício», registamos com prazer a sua promessa de nos enviar, de novo, as suas interessantes «Cartas da Capital».

PÓVOA-VILA DO CONDE

Calou fundo, muita gente, boa gente gostou das palavras que neste jornal João de Ribadouro lançou ao vento, para que os homens inteligentes e cultos da Póvoa e Vila do Conde dessem as mãos num entendimento útil às duas povoações.

Infelizmente são palavras lançadas ao vento, mas que não deixam de ter quem as apreche devidamente e as louve como merecem. De facto se reconhece que só vantagens haveria dum bom entendimento entre as duas terras, para melhoramentos que se tornam urgentes e que não se fazem unicamente porque não há a necessária aproximação entre os dois municípios.

Que pena tanta rivalidade que só as prejudical...

CAIAÇÕES

Ainda alguns retardatários mandaram cair os seus prédios porque a isso foram intimados pela Câmara. Pergunta-se: todos obedeceram à intimação? Quantos mais estarão nas condições de serem intimados para o cumprimento do determinado no Código Municipal?

Que todos o cumpram e que aos faltosos se lhes aplique todo o rigor das leis e regulamentos.

O operário precisa de trabalho e a Póvoa de se apresentar como terra civilizada e progressiva.

BANDA DA OFICINA DE S. JOSÉ

Acompanhada pelo seu director, chegou ontem de manhã à nossa praça, a banda da oficina de S. José, de Guimarães. Ao chegarem da estação dirigiram-se à Câmara, afim de cumprimentarem as autoridades, tendo tocado enfrente ao edificio.